

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) LICENCIADOS NO
BRASIL: uma revisão sistemática de estudos empíricos
Marina Aggio Murbach, Kassia Mitally da Costa Carvalho, Laurita Marconi Schiavon

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11550>

Submetido em: 2025-03-22

Postado em: 2025-04-08 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Eliana Ayoub (ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2160-0585>)

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) LICENCIADOS NO BRASIL: uma revisão sistemática de estudos empíricos.

Marina Aggio Murbach¹

<https://orcid.org/0000-0002-4498-0018>

marinaggio@hotmail.com

Kássia Mitally da Costa Carvalho²

<https://orcid.org/0000-0001-8521-0485>

kassiamitalli@gmail.com

Laurita Marconi Schiavon³

<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311>

laurita@fef.unicamp.br

¹ Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), Brasil.

³ Universidade Estadual de Campinas. Campinas (SP), Brasil.

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar o potencial da extensão universitária na mobilização e construção de conhecimentos durante a formação inicial de professores(as) no Brasil. Utilizando a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), a partir de um protocolo desenvolvido por meio da plataforma *Start*, realizou-se uma seleção dos dados quantitativos para análise, enquanto os dados qualitativos foram organizados por meio da plataforma NVivo e analisados com a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados deste estudo apontam a relevância da extensão universitária na formação de professores(as) licenciados brasileiros, por meio da contribuição nos cinco campos de profissionalidade docente proposto por Antônio Nóvoa, além de trazer dados sobre o desenvolvimento de pesquisas sobre a extensão universitária em diferentes regiões do Brasil e cursos universitários que mais publicaram sobre essa temática. Ademais observou-se períodos de crescimento e decréscimo de interesse pela temática de pesquisa relacionada à extensão, e destacando a necessidade de uma maior divulgação dos trabalhos realizados pelas extensões universitárias relacionadas à formação de professores(as).

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação de Professores, Ensino Superior.

CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION TO THE INITIAL TRAINING OF SCHOOL TEACHERS IN BRAZIL: a systematic review of empirical studies.

ABSTRACT: This study aims to analyze the potential of university extension in the mobilization and construction of knowledge during the initial training of teachers in Brazil. Using the Systematic Literature Review (SLR), based on a protocol developed through the Start platform, a selection of quantitative data for analysis was carried out, while the qualitative data were

organized through the NVivo platform and analyzed with the Bardin Content Analysis technique. The results of this study point to the relevance of university extension in the training of Brazilian licensed teachers, through the contribution in the five fields of teaching professionalism proposed by Antônio Nóvoa, in addition to providing data on the development of research on university extension in different regions of Brazil and university courses that published the most on this topic. In addition, periods of growth and decrease in interest in the research theme related to extension were observed, and highlighting the need for greater dissemination of the work carried out by university extensions related to teacher training.

Keywords: University Extension, Teacher's Training, Higher education.

APORTES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES LICENCIADOS EN BRASIL: una revisión sistemática de estudios empíricos.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar el potencial de la extensión universitaria en la movilización y construcción de conocimientos durante la formación inicial de docentes en Brasil. Mediante la Revisión Sistemática de Literatura (RSL), basada en un protocolo desarrollado utilizando la plataforma Start, se seleccionaron datos cuantitativos para el análisis, mientras que los datos cualitativos se organizaron utilizando la plataforma NVivo y se analizaron mediante la técnica de Análisis de Contenido de Bardin. Los resultados de este estudio apuntan a la relevancia de la extensión universitaria en la formación de docentes titulados brasileños, a través de su contribución a los cinco campos de la profesionalidad docente propuestos por Antônio Nóvoa, además de proporcionar datos sobre el desarrollo de investigaciones sobre extensión universitaria en diferentes regiones de Brasil y las carreras universitarias que más han publicado sobre este tema. Además, se observaron períodos de crecimiento y disminución del interés por temas de investigación relacionados con la extensión, destacando la necesidad de una mayor difusión del trabajo realizado por las extensiones universitarias relacionadas con la formación docente.

Palabras clave: Extensión Universitaria, Formación Docente, Educación Superior.

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na carreira docente, muitos são os conflitos os quais o(a) professor(a) tem de estar apto(a) a enfrentar, compreender e transpor para efetivar o ofício docente. Estar em papel de destaque frente às salas de aulas numerosas com pouca infraestrutura e materiais, com uma sociedade, no que tange ao Brasil, que pouco valoriza a profissão, com salários baixos, carga horária extensa, companheiros de trabalho que já perderam o prazer em lecionar, pode tornar desestimulante a prática docente (Wagner; Carlesso, 2019). Este contexto é ainda potencializado, por uma formação inicial que nem sempre é alicerçada na realidade das escolas. Portanto, não favorece o desenvolvimento de uma compreensão e fortalecimento da escolha profissional que foi feita, e, conseqüentemente, o não conhecimento e desenvolvimento de ações que estão ao alcance e são de responsabilidade do(a) professor(a) (e quais não), diminuindo o sentimento de impotência frente ao cenário encontrado (Wagner; Carlesso, 2019).

Frente a essa problemática, frequentes são as críticas à formação inicial, principalmente em relação à lentidão na formulação de um currículo que possibilite ao licenciando confrontar o início de uma carreira docente com fundamentos consistentes de conhecimentos alicerçados na realidade (Paro, 2007; Pimenta; Lima, 2012; Gatti, Barreto, 2014; De Menezes, 2020). Porém, apesar das críticas, cabe ressaltar os avanços na concepção de universidade, considerando o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, como um conceito fundamental para o trabalho das Universidades (Gadotti, 2021; Mello; Lima, 2020; Boni; Sampaio, 2019), que busca favorecer “a aproximação entre sociedade e universidade, possibilitando a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico” (Andes, 2013, p. 50).

Considerando que a Extensão Universitária atua como um espaço significativo para a formação de professores, ao promover a interação entre a universidade e a comunidade e possibilitar a vinculação indissociável entre ensino e pesquisa, é importante reconhecer que ainda há muito a ser feito para assegurar seu devido destaque, valor e incentivo nas práticas reais. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a potencialidade da Extensão Universitária na mobilização e construção de conhecimentos durante a formação inicial de professores e professoras licenciados no Brasil, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa que utilizou como método a Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Como hipótese, procuramos encontrar elementos que contribuam para a compreensão da Extensão Universitária como potencializadora de uma formação ampla, que consiga mobilizar diversos saberes, de forma dialógica, crítica e consciente.

Formação inicial de professores e extensão universitária: uma relação indispensável

Não é nova a discussão sobre a importância de mudanças na formação inicial nas universidades, pois Nóvoa, em 1999, já ressaltava que não se percebeu que a aquisição de saberes sem a compreensão do percurso histórico de elaboração e contexto social no qual eles estão inseridos não são suficientes para que se consiga agir sobre eles e a transformá-los. Assim, se considerarmos as palavras de Paulo Freire (2014, p.95) que “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”, podemos pensar em uma outra perspectiva de formação inicial, que traga aos envolvidos, o protagonismo de sujeitos do processo. Adicionamos a esse pensamento, a importância da educação problematizadora, que “implica um constante ato de desvelamento da realidade” (Freire, 2014, p.97), pois:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada (Freire, 2014, p.98).

Na formação inicial, possibilitar uma dinâmica de reflexão crítica sobre a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas por diversos docentes é imprescindível para a construção da identidade docente, como preparação para a inserção profissional (Moura, 2017). Ademais, ao considerarmos que a construção da identidade docente é

multifacetada, compreendemos que esta formação transpõe as barreiras dos cursos de licenciatura (Moura, 2017), se consolidando além da universidade, mobilizando diversos saberes (Tardif, 2014). Utilizando o “saber” sob a perspectiva de Tardif (2014, p.255), compreendemos os saberes profissionais em sentido amplo, englobando conhecimentos, competências, habilidades (ou aptidões) e atitudes.

De acordo com as Diretrizes para formação de profissionais do magistério da Educação Básica, é papel dos cursos de formação adotar entre suas convicções a articulação entre teoria e prática no processo de formação de professores, tendo os conhecimentos didáticos e científicos como fundamento e contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como a valorização das instituições de educação básica como *locus* para formação dos profissionais (BRASIL, 2015). Corroborando Moura (2020), a Extensão Universitária, que passou por diversos períodos na história de “extensão cursos”, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à “extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã” por meio de ressignificações (Serrano, 2010, p.01), merece papel de destaque, pois essa dimensão pode proporcionar, entre outras contribuições, uma potencialidade da relação teoria e prática apresentada por Freire (1987), como práxis para a vitalidade da formação docente.

Indispensável para formação de educandos(as), a extensão universitária é promotora do desenvolvimento da práxis, por meio do domínio da linguagem técnica e ação dialógica, em conjunto com o uso de tecnologias que auxiliam na produção de conhecimento, assim como, com a relação com a sociedade circundante percebendo-se os saberes e realidades (Di-Lorenzo, 2017). Martins (2008) aponta que as vivências realizadas por meio da Extensão Universitária podem contribuir no aprendizado do estudante durante sua formação inicial, por propiciar uma relação entre universidade e sociedade, refletindo no desenvolvimento de variadas competências que irão auxiliá-lo futuramente. Além disso, valorizar o papel do educando como “agente essencial” do seu processo formativo é fundamental para uma Extensão Universitária que valorize o(a) professor(a) como agente mediador(a) e facilitador(a) da aprendizagem (Santos, 2010).

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo foi realizado a partir do protocolo de pesquisa para realização de uma Revisão Sistemática de Literatura, com a utilização da ferramenta computacional State of the Art through Systematic Review (StArt), desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de *Software* (LaPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (LaPES, 2012), que possibilita a realização de definições de hipóteses, objetivos, critérios, seleções, armazenamento e rigor quanto à organização e ao cumprimento das etapas de análise (seleção, extração e sumarização). Optou-se por realizar uma busca nas bases de dados CAPES, Eric, Google Acadêmico, Lilacs, Scielo e Scopus, por compreender que esses locais se constituem como espaço de difusão de conhecimentos e *locus* de excelência para buscar caminhos geradores de novos conhecimentos (Castro; Ribeiro, 2022).

Os estudos foram localizados a partir das palavras-chaves: 1."Extensão Universitária" e “formação inicial de professores”; 2."Extensão Universitária", 3."University Extension", selecionando somente trabalhos de origem brasileira e sem recorte temporal. Sobre as plataformas Google Acadêmico e Capes, a busca gerou a localização de mais de 160.000 e 3.944

trabalhos respectivamente, portanto, optou-se por selecionar os primeiros 50 trabalhos por índice de relevância, além de serem verificadas fortes tendências à duplicidade de trabalhos após os 50 primeiros. Ao finalizar a pesquisa nas bases de dados, os artigos foram organizados na plataforma Start, porém, as bases de dados Eric e Google Acadêmico não ofereciam suporte para o programa, assim, utilizando o mesmo protocolo, as etapas foram feitas manualmente por meio do programa *Microsoft Excel*. Nesta etapa, os artigos duplicados foram excluídos.

A etapa 1 (seleção), consistiu na leitura dos títulos e resumos dos trabalhos com base nos seguintes critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura, artigos desenvolvidos com alunos de cursos bacharelados, artigos que se distanciarem da análise entre extensão universitária e formação inicial, trabalhos desenvolvidos com extensão universitária à distância, artigos que relacionarem o estágio curricular com a extensão universitária, teses, dissertações, monografias, resumos divulgados em anais de congressos, trabalhos duplicados.

Na etapa 2 (extração), foi realizada a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, utilizando os mesmos critérios, e uma avaliação quanto à inclusão ou não do trabalho, além da extração dos dados quantitativos e qualitativos que foram amparados na técnica da Análise de Conteúdo (AC) (Bardin, 2016), utilizando o programa NVivo para organização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor organização, os resultados serão apresentados em duas seções, sendo a primeira referente aos dados quantitativos com análise descritiva e a segunda com os dados qualitativos.

Característica da Extensão Universitária para formação inicial de professores(as): análise do contexto brasileiro

De uma amostra inicial de 118 trabalhos, 13,5% (16) se enquadraram aos objetivos da pesquisa. Esse dado nos mostra a baixa incidência de trabalhos que investigam e abordam sobre a Extensão Universitária na formação inicial de professores(as), pois esta pesquisa não restringe a um curso em específico, mas sim a um conjunto de cursos que resultam na formação de professores(as) (licenciados/as) de toda Educação Básica no Brasil. Entretanto, os artigos encontrados apresentam dados interessantes de características e potencialidades das extensões realizadas.

As regiões de maior representatividade dos trabalhos foram a Sudeste com 43,7% (7) e Sul com 31,2% (5), seguidas das regiões Centro-Oeste com 18,7% (3), Nordeste com 6,2% (1) e nenhum trabalho da região Norte. Dos 16 trabalhos selecionados, somente um foi desenvolvido em instituição privada de ensino. Esses dados estão em consonância com o cenário apresentado por Thomson e Sinclair (2017), no relatório *Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics*, ao indicar as instituições públicas são as que mais publicam no país, destacando o volume de trabalhos de universidades das regiões sudeste e sul. Ademais, a história da extensão universitária no Brasil, assim como as políticas de incentivo à extensão universitária (BRASIL, 1996; BRASIL 2014; BRASIL, 2018), além da forte influência do “Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras”, hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” (FORPROEX), também são fortes fatores a serem considerados para esses resultados.

Apesar de não encontrarmos dados sobre a região norte referente aos objetivos da pesquisa, de acordo com o Relatório de Pesquisa do Forproex (Maximiano Junior, 2017), há desenvolvimento de projetos de extensão nessa região, ou seja, a lacuna aqui encontrada não se refere ao desenvolvimento de extensão universitária, mas sim à divulgação de conhecimento por meio de periódicos científicos. Dos cursos de licenciatura envolvidos nos programas de Extensão Universitária, o curso de Matemática (30,3%) foi o de maior incidência, seguido dos cursos de Pedagogia (18,1%), Ciências Biológicas e Ciências Naturais (18,1%), Letras (15,1%), Ciências Sociais (6%), Química (6%), Geografia (3%) e Educação Física (3%)¹.

O destaque em relação ao desenvolvimento de projetos de extensão universitária nos cursos de Matemática pode ser analisado por Fiorentini e colaboradores (2002), que relatam que a temática da extensão universitária para formação de professores já é um tema debatido na área a mais de 25 anos. Destacando pontos como a necessidade de mudança na relação teoria-prática do ensino e sua necessidade de proximidade com a realidade escolar e citando a extensão universitária como uma possibilidade para essa formação mais contextualizada (Fiorentini e colaboradores, 2002).

Referente ao ano de publicação dos artigos nota-se um marco de publicações entre os anos de 2011-2020, com 11 trabalhos publicados. Esses dados coincidem com o momento em que a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) entra em vigor (BRASIL, 2014), meta essa que institui que “no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações de extensão universitária”. Apesar desse movimento do PNE em relação à extensão universitária não ser uma novidade, credita-se que os debates que aconteceram nas Conferências Nacionais de Educação (2010 e 2014), antecedentes ao atual PNE, foram determinantes para uma perspectiva de renovação da extensão baseada em práticas emancipatórias, indo além do enfoque centrado na transmissão do conhecimento acadêmico (Gadotti, 2017).

Até o ano de 2010 somente um trabalho foi encontrado sobre a temática deste estudo, e entre 2021 até 01/2023, quatro trabalhos, resultado possivelmente atenuado devido aos desdobramentos da Covid-19 que impossibilitou o desenvolvimento de muitas extensões devido ao isolamento social e fechamento temporário das instituições de ensino superior. Dos locais de desenvolvimento da Extensão Universitária, as Escolas e Universidades receberam 31,2% (5) e 25% (4) respectivamente dos projetos, além de 18,7% dos estudos desenvolverem os projetos em ambas as instituições e 11,1% (3) realizarem os projetos em outros locais, como salões comunitários e igrejas 6,25% (1), além de dois estudos os quais não informaram onde as atividades foram desenvolvidas, totalizando 12,5% do total. Para composição desses dados consideramos “local de desenvolvimento” somente aqueles citados nos trabalhos que se relacionavam diretamente à execução do projeto, ou seja, não foram computados os locais de realização de planejamento que não foram destacados nos estudos como etapas do projeto.

Observa-se nos dados, um equilíbrio no local de desenvolvimento da extensão universitária entre escola e universidade, podendo ser um sinal do reconhecimento de ambos os locais como importantes e coparticipativos para construção da identidade profissional. Porém, é cabível destacar as dificuldades que ainda influenciam diretamente nessa relação: 1. Visão histórica da universidade como detentora do saber e transmissora do conhecimento, sendo a escola um lugar de depósito destes saberes e local de produção de material para pesquisa; 2. Resistência das escolas em receberem projetos de extensão (Rotta *et al.*, 2013); 3. Possível

dificuldade de permanência nos projetos para os(as) graduandos(as) devido à falta de apoio, como as bolsas de estudo, principalmente para aqueles(as) que necessitam se locomover.

A população atendida por esses projetos concentra-se entre alunos(as) e professores(as) da Educação Básica com incidência em 31,25% (5) dos artigos analisados, seguido por alunos da Educação Básica com 18,75% (3) e alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também com 18,75% (3), 12,5% (2) de artigos os quais não apresentavam informação do público atendido, 6,25% (1) de professores(as) e adultos e professores da EJA, 6,25% (1) e comunica e 6,25% (1) de estudos que se debruçaram sobre a extensão para o público idoso. Sobre a participação de professores(as) da Educação Básica nas extensões universitárias cabe ressaltar que dos projetos analisados que incluem os professores(as) como participantes nos projetos, o papel destes(as) se faz ativo, mediante à participação em reuniões de planejamento, tomada de decisões, construção de materiais e atuação em aulas de maneira colaborativa com graduandos(as).

Os dados apresentados refletem um cenário de aproximação entre as instituições de Ensino Superior e a Educação Básica, tanto em relação aos(as) partícipes do projeto, quanto ao seu local de desenvolvimento. Esse cenário, portanto, corrobora Campagnoli e Zanon (2019) no reconhecimento de que todos(as) os(as) envolvidos(as) nos projetos estão em processo formativo, assim, promover a aproximação entre as instituições de Ensino Superior e Educação Básica é fundamental para a construção, ressignificação e consolidação dos saberes.

Sobre o papel da Universidade na formação de futuros(as) professores(as), a realização de grupos de planejamento apareceu em 25% dos trabalhos analisados, em que os momentos de planejamento coletivo, seleção de estratégias, organização e construção de materiais e estudos foram citados na composição desses encontros. Uma figura importante para realização desses encontros é o(a) Professor(a) coordenador(a) do projeto (Pcp), citado em 37,6% dos trabalhos de maneira tímida, porém destacando o papel de mediador(a) e orientador(a) na realização dos projetos de extensão.

Outro ponto que consideramos importante analisar é o fomento para a realização das extensões universitárias, por meio das bolsas que são destinadas aos(as) discentes participantes de acordo com critérios pré-estabelecidos, tanto de acordo com o Decreto nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010, que dispõe sobre os “regulamentos que tratam da concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária” (BRASIL, 2010, s.p.), quanto da própria instituição e projeto. Assim, 37,5% dos trabalhos analisados citam a contemplação de bolsas de extensão, os demais trabalhos não trazem essa informação nos textos, o que não nos permite afirmar a negativa, porém quando ocorre esse financiamento é comum citar essa informação, justamente por valorizar e destacar a importância desse auxílio para o desenvolvimento do projeto. Sendo, em alguns casos, uma diretriz da própria e obrigatória da agência de fomento no Brasil.

Ademais, mesmo cientes de que a bolsa de extensão não tem o objetivo de permanência estudantil e que existem bolsas específicas para esta função, não se pode negar a realidade de que muitos(as) graduandos(as) necessitam complementar sua renda para permanência na universidade, pois, sabe-se que os cursos de licenciatura estão entre os que concentram a maior parcela de alunos(as) de classe social baixa e intermediária (Carvalhoes; Ribeiro, 2019). Assim, a bolsa para o(a) futuro(a) professor(a) é uma ferramenta que possibilita tempo de imersão e aprendizagem na Universidade, no sentido de garantir uma carga horária

semanal para estudo, trocas, compromissos que o aproximem com a realidade profissional mesmo durante a graduação.

Outro fator relacionado às bolsas de extensão, que pôde ser observado na análise, refere-se a um maior compromisso dos(as) graduandos(as) para com os projetos, ou seja, como há uma relação formal e financeiramente interligada, os(as) alunos(as) tendem a se comprometer mais e nesses casos há uma rotatividade menor de participantes dos projetos, resultando em um acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de modo mais contínuo e longitudinal.

Abaixo (Quadro I) estão discriminados os trabalhos selecionados por meio da RSL para esta pesquisa e Curso de Licenciatura de origem do projeto (CL).

Quadro 1- Apresentação dos trabalhos e características encontradas por meio da Revisão Sistemática de Literatura sobre Formação Inicial de Professores, Extensão Universitária e Curso de Licenciatura de origem do projeto (CL).

REFERÊNCIA	Extensão Universitária	CL
DALL'ACQUA, Maria Julia Canazza. Programa de Educação de Jovens e Adultos como processo formativo: relato de experiência acerca da extensão universitária na atuação do PEJA/Araraquara. Educação: Teoria e Prática , v. 19, n. 33, p. 145-158, 2009.	Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA)	Pedagogia e Ciências Sociais
ROTTA, Jeane Cristina Gomes et al. A experimentação em um projeto de extensão universitária: contribuições para a formação de professores de ciências. Ciências em Foco , v. 6, n. 1, p. 10-10, 2013.	O Ensino de Ciências e o Desafio da Aproximação Universidade - Escola	Ciências Naturais
DALL'ACQUA, Maria Julia Canazza; VITALIANO, Célia Regina; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Formação inicial de professores e educação de jovens e adultos: possibilidades da extensão universitária. Revista Eletrônica de Educação , v. 7, n. 3, p. 162-175, 2013.	Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA)	Pedagogia e Ciências Sociais
MANDLER, Marnei Luis et al. As contribuições de um projeto de extensão na formação inicial do professor de Matemática. Revista de Extensión Universitaria+ E , n. 6, p. 330-335, 2016.	Ensino de Ciências Matemáticas: abordagens interdisciplinares. – Clube de Matemática na Escola	Física, Química e Matemática
ROCHA, Eduardo Luz; DE OLIVEIRA, Everton Ferrer. Reflexões & autorreflexões de colaboradores educacionais sobre a formação inicial de professores em/para a EJA em um projeto de extensão universitária. INTERFACES DA EDUCAÇÃO , v. 8, n. 24, p. 66-96, 2017.	Manutenção e desenvolvimento de comunidade de aprendizagem virtual multimídia em rede social na Educação de Jovens e Adultos – Práticas de alfabetização e letramento com adultos da comunidade.	Pedagogia
TIMM, Ursula Tatiana; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira. A curricularização da extensão universitária em um curso de formação de professores de matemática. Cadernos Cenpec Nova série , v. 8, n. 1, 2018.	Integrando a educação matemática na comunidade escolar	Matemática
BARBOSA, Gabriela dos Santos. Extensão Universitária: contribuições de professores guarani para a formação inicial de professores de Matemática. Revista Espaço Pedagógico , v. 25, n. 3, p. 777-800, 2018.	A Construção de Conceitos Matemáticos por Alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos Guarani	Matemática
CAMPAGNOLI, Karina Regalio; ZANON, Denise Puglia. Reflexões sobre as contribuições de um projeto de extensão para a formação inicial no curso de licenciatura em pedagogia. Revista Conexão UEPG , v. 15, n. 2, p. 156-164, 2019.	A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”	Pedagogia
DE SOUSA, Marcos Gomes. A Importância da Extensão Universitária para o Processo de Formação Inicial em Geografia. Revista Form@re-Parfor/UFPI , v. 8, n. 1, 2020.	“Lixo eletrônico: consequências do descarte inadequado de resíduos” e “Conceito de Lugar e sua relação com o meio”	Geografia
DE MENEZES, João Paulo Cunha. Contribuição da extensão universitária na formação inicial docente em Ciências Biológicas. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG , v. 8, n. 1, p. 74-85, 2020.	SI	Ciências Biológicas
PERETTATKO, Jocimara; OSTERNACH, Ynaê Martins; FERNANDES, Regiane Matozo; AFFONSO, Ana Lucia Suriani; REBECA, Rosilene; KATAOKA, Adriana Massâe. Contribuições da Extensão Universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de Educação Ambiental. Revista Brasileira de Extensão Universitária , v. 11, n. 3, p. 417-427, 2020.	Crise hídrica: oficinas ecopedagógicas	Ciências Biológicas

MOURA, Ana Paula Abreu. Educação de Jovens e Adultos: a produção e a democratização do conhecimento nos espaços da extensão universitária na formação inicial de professores. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , v. 6, n. 3, p. 34-42, 2020.	Programa integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos	Pedagogia, Letras, Matemática e Educação Física
GROSSKLAUS, Simone Terezinha et al. Clubes de ciências: contribuições para a formação inicial docente. Revista Conexão UEPG , n. 17, p. 2, 2021.	Clube de Ciências (projeto de extensão e eventos)	Ciências Biológicas e Química
SILVA, Nayara da; SILVA, Guilherme Henrique Gomes da; JULIO, Rejane Siqueira. Contribuições para a Formação Inicial de Professores de Matemática a partir de seu Envolvimento em um Projeto Extensionista Direcionado ao Público Idoso. Bolema: Boletim de Educação Matemática , v. 35, p. 766-793, 2021.	Conversas Matemáticas	Matemática
DOS SANTOS, Danúsia Torres. Formação de professores de PLE na extensão universitária: peças de um mosaico. Revista de Estudos de Português Língua Internacional , v. 1, n. 1, p. 20-30, 2021.	Cursos de Línguas Abertos à Comunidade	Letras
SILVA, Janaína P. et al. Methodological Process to Select, Develop, and Execute a Chemical Experiment for an Innovative Extension Project: Connecting Technological Research to Basic Education. Journal of Chemical Education , v. 98, n. 5, p. 1562-1570, 2021.	1000 Future Scientists (1000Fsc)	Química

Significados da Extensão Universitária na formação inicial de professores

Valorizando a perspectiva de Paulo Freire (2014) na consciência de que não há entre o saber da pura experiência e o resultante de procedimentos rigorosamente metodológicos uma ruptura, mas uma superação, a Extensão Universitária torna-se espaço privilegiado na união desses dois fatores, possibilitando o criticar-se em diferentes vertentes da formação de professores(as).

Ao buscar nos artigos selecionados as possíveis contribuições da participação na extensão universitária, deparamo-nos com contribuições em dez diferentes vertentes positivas, não encontrando relatos negativos da experiência. De acordo com Tardif (2014), os saberes de professores(as) constituem-se também em saberes situados, ou seja, que são construídos e utilizados em situação prática de trabalho, e é nessa relação que ganham sentido. Não considerando a Extensão Universitária como ambiente de trabalho, mas sim, reconhecendo sua aproximação com o ambiente profissional, pode-se observar que os saberes mobilizados durante a participação na Extensão Universitária foram múltiplos e potencializados em decorrência dessa relação entre ambiente profissional e universidade.

A seguir apresentamos as categorias encontradas sobre os significados da participação em Extensão Universitária na formação inicial de professores no Brasil. Optamos por relacionar as categorias encontradas de acordo com os “cinco campos de profissionalidade docente” proposto por Antônio Nóvoa (2009), pois verificamos tanto uma proximidade com a teoria, quanto um equilíbrio significativo entre os campos.

Figura 2: Significados da participação em Extensão Universitária na formação inicial de professores no Brasil de acordo com os campos de *Profissionalidade Docente*.



Fonte: elaboração própria, 2023.

O equilíbrio citado relaciona-se principalmente a quatro dos cinco campos de profissionalidade docente, com incidência de 16 citações para o campo de “Compromisso Social” e 14 para cada uma das categorias “Tacto Pedagógico”, “Conhecimento” e “Cultura Profissional”, ficando somente a categoria “Trabalho em equipe” com três incidências. Outro ponto a ser evidenciado, foi a necessidade de classificação de um novo campo, que deixamos em aberto para possíveis discussões, mas que se relaciona à formação humana (4), o aprimoramento de habilidades pessoais como responsabilidade, autonomia e empatia.

Retomando sobre o resultado referente ao trabalho em equipe, apesar de tímida a incidência deste campo, vale ressaltar que a importância das “Interações Sociais” (6), categoria pertencente ao campo “Cultura Profissional” foi citada e valorizada referindo-se à importância da proximidade com outros(as) professores(as) e alunos(as), devido às trocas e à observação das características e comportamentos. Outra categoria pertencente ao campo “Cultura Profissional” consiste na “Reflexão e Autorreflexão da prática” (8), que foram relatados os momentos de análise das práticas em situações próximas à realidade profissional por meio de trocas e reflexões em conjunto com colegas, professores(as) e coordenadores(as). Destacamos o registro do artigo de Dall'acqua (2009, p.154) ao citar que a Extensão Universitária

[...] possibilita exercer uma prática supervisionada pelo Coordenador do Projeto, bem como reflexões compartilhadas com os demais colegas fazendo, dessa forma, com que haja um trabalho coletivo que propicia, ainda na graduação, uma revisão das práticas em sala de aula e do planejamento e organização do trabalho pedagógico.

No campo “Compromisso Social” representado pelas categorias “Formação Crítica” (5) e “Pesquisa” (7), foi citado sobre o desenvolvimento de pensamento crítico principalmente referente às exigências da formação docente e realidade escolar e a importância da pesquisa como possibilidade de problematizar questões levantadas dentro do contexto do projeto, possibilitando possíveis resoluções.

Sobre o campo “Tacto Pedagógico”, as categorias emergentes foram “Aproximação Teoria e prática” (7), que retratou sobre a relevância da aproximação e interação entre os campos teórico e prático e a categoria de “Saberes Vivências” (7), que discorreu sobre o contato com a realidade e características das escolas e alunos.

Por fim, o campo “Conhecimento”, que compreendeu as categorias “Conhecimento Teórico” (8), que se relacionou aos conhecimentos que foram aprofundados e estudados pelos(as) discentes para atuar nas extensões e os “Saberes Didáticos” (6), categoria que se refere à importância de aprender a selecionar conteúdos, métodos, estratégias e avaliações. A citação de Dall’Acqua, Vitaliano e Carneiro (2013, p.170) faz uma representação da categoria:

Estes relatos reforçam a importância da disponibilização de experiências reais de contato com o processo de ensino e aprendizagem, nas quais os graduandos possam selecionar os conteúdos, planejar as aulas, desenvolver as aulas planejadas diretamente com alunos, avaliar o processo de aprendizagem dos alunos.

Portanto, fica claro neste estudo a potencialidade da Extensão Universitária para formação inicial de professores(as). As contribuições aqui evidenciadas representam possibilidade de formação múltipla, valorizando além dos conhecimentos teóricos, a construção de uma identidade profissional para além das técnicas, que são importantes, mas também alicerçada nas relações entre as pessoas, com viés crítico, humano e de responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de artigos sobre a Extensão Universitária e Formação Inicial de professores no Brasil, analisadas por meio de uma RSL, nos permitiram visualizar a importância das Universidades públicas para o desenvolvimento da Extensão Universitária no Brasil, assim como visualizar a potencialidade deste pilar da Universidade na mobilização e construção de conhecimentos durante a formação inicial de professores(as) licenciados no Brasil.

Sobre as regiões brasileiras que mais publicaram sobre a temática, destacou-se a Sudeste e Sul, dado que corrobora estudos sobre as regiões que mais publicam cientificamente no Brasil. Assim, verifica-se que há um vasto campo de estudos a serem sistematizados e divulgados para conhecermos propostas variadas de Extensões e possíveis contribuições para a formação de professores(as).

Nesse sentido, quando analisados os cursos de formação de professores(as), temos oito cursos de Licenciatura que realizaram publicações sobre a extensão universitária na formação de seus (suas) discentes. Portanto, há muito ainda a ser feito e compartilhado para se ter um panorama das Extensões Universitárias para formação de professores(as) no Brasil.

As contribuições da Extensão para formação de professores(as) podem ser múltiplas, de acordo com a construção, organização e acompanhamento dos projetos. Nesse artigo, por meio de uma análise de conteúdo, verificou-se que a participação na Extensão Universitária pode possibilitar o desenvolvimento para além dos cinco campos de “profissionalidade docente”: conhecimento, compromisso social, tacto pedagógico, cultura profissional e trabalho em equipe (NÓVOA, 2009), tornando-se uma experiência que além de preparar, fortalece o futuro professor para atuação.

Finalizando este artigo, salientamos a importância do que aponta o Guia da Extensão Universitária da Unesp (2007), de que é imprescindível que os envolvidos nas atividades

extensionistas materializem seus feitos por meio de publicações em veículos especializados, pois assim será possível um compartilhamento de experiências, tentativas, barreiras enfrentadas e conquistas alcançadas.

Certamente, esse estudo realizado representa apenas um recorte das extensões universitárias desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior com cursos de Licenciatura, mais especificamente daquelas que divulgaram suas atuações em periódicos científicos, o que demonstra a necessidade de divulgarmos mais o trabalho que desenvolvemos junto à sociedade e suas contribuições e relações com o ensino e a pesquisa na formação de professores(as). Assim, ao divulgarmos os resultados e desenvolvimento das extensões universitárias para cursos de formação de professores(as), contribuimos para um diagnóstico do quadro das extensões no Brasil, suas potencialidades e dificuldades.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação **Superior**. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp02-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2024.

CAMPAGNOLI, Kátia Regina.; ZANON, Daiane Pires. Reflexões sobre as contribuições de um projeto de extensão para a formação inicial no curso de licenciatura em pedagogia. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 2, p. 156-164, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/12713>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CARVALHAES, Flávio.; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>. Acesso em: 10 jan. 2014.

CASTRO, Marisa. A formação inicial de professores que ensinam matemática: desafios e possibilidades pelo caminho da extensão universitária. **Revista de Educação Matemática (REMat)**, São Paulo, v. 19, Ed. Especial, p. 1-26, 2022. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/30910/1/Castro2022A.pdf>. Acesso em: 10 jan 2024.

DI-LORENZO, Isabela Dias Nogueira.; FERNANDES, Juliana Silva.; ARAÚJO, Karina Lopes. A extensão universitária e a práxis na formação inicial e continuada do discente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p. 553–563, set/dez. de 2016. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/120/100>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza. O papel da educação especial em tempos de inclusão. *In*: AMIRALIAM, M.L.T.M (Org.). **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Vetor, 2009. p. 71-81.

DALL'ACQUA, Maria.J.C.; VATALIANO, Célia Regina.; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Formação inicial de professores e educação de jovens e adultos: possibilidades da extensão universitária. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p.162-175, 2013. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/845>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Mauro. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ENGENHARIA DE SOFTWARE. **StArt: State of the Art through Systematic Review**. São Carlos: Ufscar, 2012. Disponível em http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool [software]. Acesso em: 10 jan. 2024.

MARTINS, Gilberto. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MAXIMIANO JUNIOR, Manuel et al.(org.). Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU). Campina Grande: EDUFCEG, 2017. E-book. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Relatório de Pesquisa 2017**. Disponível em:

https://www.unirio.br/proreitoriadeextensaoecultura/quem-somos/Relatorio_de_Pesquisa_Forp_roex_EBOOK.pdf. Acesso: 28 mar. 2024.

MOURA, Ana Paula. A Educação de Jovens e Adultos: a produção e a democratização do conhecimento nos espaços da extensão universitária na formação inicial de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, Criciúma, v. 6, n. 3, p. 34-42, 2020. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/81/45>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MOURA, Ana Paula Alves Costa. Construção da identidade do docente da Educação de Jovens e Adultos: contribuições da prática de ensino e da extensão universitária. In: MOURA, A. P. A.; SERRA, E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos em debate**. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2017.

NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p. 203-218, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ROCHA, José Carlos Gomes.; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro.; VIVIEIRO, Alessandra Aparecida.; PORTO, Fernanda da Silva. A experimentação em um projeto de extensão universitária: contribuições para a formação de professores de ciências. **Ciências em Foco**, v. 6, n. 1, p. 10-10, 2013. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9915>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, Maria Paula. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p. 10, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SERRANO, Rosa Maria da Silva Marques. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013. Disponível em: <http://nesic.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/Conceitos-de-extensao-universitaria.-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SAMPAIO, Rosana Ferreira.; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS (especificar cada contribuição, de acordo com as normas da revista: CRedit (Contributor Roles Taxonomy) que é mantido pelo [Consortia for Advancing Standards in Research Administration Information](#) (CASRAI) Exemplos abaixo:

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – participação ativa na análise e interpretação dos dados e escrita

Autor 3 - Coordenação do projeto, orientação, participação ativa na análise e interpretação dos dados e escrita de todos o projeto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.